

A banana é a principal fruta destinada ao consumo in natura, sendo o Brasil o quinto maior produtor, com 7% da produção mundial. No Acre, essa cultura frutífera deteve a maior área plantada em 2010, com 9.357 hectares. A bananicultura é responsável pela geração de emprego e renda, além de ser fonte de alimento para a população que, em sua maioria, vive em pequenas propriedades rurais como agricultores familiares.

A utilização de cultivares suscetíveis às principais doenças (mal-do-panamá, sigatoka-negra e sigatoka-amarela) constitui um dos mais importantes problemas da cultura. Uma estratégia economicamente viável e ambientalmente correta para a solução desse problema consiste no uso de cultivares mais produtivas e resistentes a pragas e doenças.

A cultivar Japira é um híbrido tetraploide (AAAB) do tipo Prata, gerado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, na Bahia, a partir do cruzamento da cultivar Pacovan (AAB) com o diploide M-53 (AA).

Essa cultivar atinge boa produtividade, em torno de 15 t ha⁻¹ ou mais, dependendo da adoção de práticas de manejo cultural. Além disso, apresenta como vantagens a resistência à sigatoka-negra, sigatoka-amarela e ao mal-do-panamá. Também é resistente à antracnose, o que permite uma maior vida de prateleira aos frutos, os quais apresentam elevada resistência ao despencamento. Essa cultivar vem atender à demanda dos produtores e consumidores, pois além de produtiva e resistente a doenças possui sabor semelhante ao da Pacovan.

Em avaliações realizadas na Embrapa Acre, a Japira alcançou valores para aceitação, aparência, cor e sabor em torno de 75%, superando a cultivar Prata-Anã.

O plantio de mudas sadias e vigorosas, provenientes de plantios já estabelecidos ou micropropagadas, assim como a utilização de espaçamentos adequados, adubações, controle de plantas daninhas, desfolhas, desbastes, cuidados na colheita e pós-colheita são práticas de manejo imprescindíveis para um bananal produtivo e rentável.

Tabela 1. Características agronômicas da cultivar BRS Japira¹.

Altura da planta (m)	3,44
Diâmetro do pseudocaule (cm)	16,04
Número de filhos na floração	3,84
Número de folhas na floração	10,28
Número de folhas na colheita	2,18
Período de formação do cacho (dias)	131,86
Peso médio do cacho (kg)	10,40
Número de pencas	6,05
Peso médio da penca (kg)	1,42
Número de frutos por penca	11,80
Peso médio do fruto (g)	120,00
Produtividade ² (t/ha)	10,40
Produtividade ³ (t/ha)	15,42

¹Valores médios de três ciclos de colheita.

²Considerando o espaçamento 3 m x 3 m e uma colheita de 1.000 cachos por hectare.

³Considerando o espaçamento 3 m x 2 m e uma colheita de 1.500 cachos por hectare.

Tabela 2. Reação da cultivar Japira em relação aos principais problemas fitossanitários que afetam a bananeira.

Pragas e doenças	Reação
Sigatoka-negra	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Broca-do-rizoma	Moderadamente resistente
Nematoides	Moderadamente resistente
Moko-da-bananeira	Suscetível
Antracnose	Resistente

Tabela 3. Composição físico-química da variedade Japira.

SST	ATT	RATIO	F (lb)	RD (lb)
24,85	0,66	37,65	3,20	4,93

SST: sólidos solúveis totais; ATT: acidez total titulável; RATIO: relação entre SST/ATT; F: firmeza; RD: resistência ao despencamento.

Fonte: Silva Júnior et al. (2009).

Elaboração

Romeu de Carvalho Andrade Neto
Engenheiro-agrônomo, D.Sc.,
pesquisador da Embrapa Acre
Tadário Kamel de Oliveira

Engenheiro-agrônomo, D.Sc.,
pesquisador da Embrapa Acre
Maria de Jesus Barbosa Cavalcante
Engenheira-agrônoma, Ph.D.,
pesquisadora da Embrapa Acre
Amauri Siviero

Engenheiro-agrônomo, D.Sc.,
pesquisador da Embrapa Acre
Gilberto Costa do Nascimento
Engenheiro-agrônomo, M.Sc.,
analista da Embrapa Acre

Revisão de texto

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Diagramação e arte-final

Bruno Imbroisi

Fotos

Gilberto Costa do Nascimento

1ª edição

1ª impressão (agosto/2011): 500 exemplares



Embrapa

Acre

CGPE 9561

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

BANANA JAPIRA

**Variedade tipo Prata
resistente
à sigatoka-negra,
sigatoka-amarela e ao
mal-do-panamá**